

O psicólogo organizacional e do trabalho no contexto hospitalar – uma revisão de literatura

The organizational and work psychologist in the hospital context – a literature review

Amanda Dias Dourado¹, Michelli Cristina Lopes dos Santos²,
Nailaine Pereira Santos Forma³

Resumo

A psicologia dentro das organizações possui uma demanda de maximizar a produtividade ao lado da promoção de bem-estar e saúde no trabalho. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre as contribuições do psicólogo organizacional e do trabalho na promoção de saúde mental da equipe de saúde no contexto hospitalar. Foi utilizado o protocolo PRISMA para uma revisão da bibliografia integrativa e exploratória de cunho qualitativo em artigos científicos disponíveis nos periódicos da CAPES e BVS no recorte temporal de 2017 a 2022. Nos resultados encontrados, destaca-se para abordagens teóricas sobre saúde do trabalhador com foco em médicos residentes e enfermeiros com demandas de adoecimento mental no trabalho, em que o psicólogo organizacional pode atuar com diagnósticos situacionais, treinamentos e intervenções. Torna-se relevante socialmente o investimento em produções científicas que divulguem as práticas, papéis e objetivos da atuação do psicólogo organizacional e do trabalho no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Psicologia organizacional; Saúde mental; Equipe hospitalar.

Abstract

This study aims to carry out a systematic literature review on the contributions of the organizational and work psychologist in promoting the mental health of the health team in the hospital context. The PRISMA protocol was used for an integrative and exploratory bibliography review of a qualitative nature in scientific articles available in CAPES and BVS journals in the time frame from 2017 to 2022. In the results found, theoretical approaches on occupational health with a focus on physicians stand out residents and nurses with demands for mental illness at work, in which the organizational psychologist can work with situational diagnoses, training and interventions. It becomes socially relevant to invest in scientific productions that disseminate the practices, roles and objectives of the work of the organizational psychologist and work in the hospital environment.

Keywords: Organizational psychology; Mental health; Hospital staff.

¹ Doutoranda em Psicologia Social do Trabalho na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: amandadouradorh@gmail.com

² Bacharela em Psicologia pela Faculdade Irecê (FAI), Irecê, Bahia, Brasil. *E-mail:* michellicristina11@gmail.com

³ Bacharela em Psicologia pela Faculdade Irecê (FAI), Irecê, Bahia, Brasil. *E-mail:* nay.santos2016@outlook.com

Trabalhar é uma das principais ocupações do ser humano e uma condição básica para sua existência, porém a ocupação trabalhista não se limita ao feito de se obter o sustento, mas também a inclusão social em que características psíquicas e físicas se ampliam (Mendes, 1991). Assim, do mesmo modo em que o trabalho incita o indivíduo à realização profissional, pode também promover aspectos negativos instaurando sentimentos de dor e frustração (Dejours, 1993).

Segundo Zanelli e Bastos (2014), a evolução da atuação da psicologia no ambiente laboral deu-se a partir dos séculos XIX e XX, e apresenta três faces, começando com a psicologia industrial (resumia ao processo de recrutamento e seleção de pessoal), evoluindo para a psicologia organizacional (deixa-se de estudar apenas os postos de trabalho e passa-se a investigar sobre as estruturas do ambiente laboral) e, por fim, a psicologia do trabalho (que busca a compreensão do trabalho humano considerando seus desejos, esforços, sua saúde e seu bem-estar).

A relação estabelecida entre o sujeito, o trabalho e a sociedade, viabiliza reflexões sobre a fragilidade e as inconsistências das práticas direcionadas à saúde do trabalhador (Dejours, 1993). Nesse sentido, torna-se relevante socialmente o investimento em produções científicas que divulguem as práticas, papéis e objetivos da atuação do psicólogo organizacional e do trabalho em diferentes campos, especialmente nos ambientes de alta complexidade, como é o caso do hospital, em que o cenário atual apresenta uma urgente necessidade de reestruturação da gestão de pessoas com práticas direcionadas à saúde no trabalho.

Diante disso, a problemática deste estudo foi: como os estudos científicos apresentam a contribuição do psicólogo organizacional na promoção de saúde mental da equipe de saúde no contexto hospitalar? Para responder a essa questão, foi feito um estudo bibliográfico exploratório de cunho qualitativo, cuja base de dados delimita-se nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Este artigo apresenta como objetivo geral investigar na literatura científica a relação da psicologia organizacional e do trabalho com a promoção de saúde dos profissionais do contexto hospitalar no recorte temporal de 2017 a 2022. Para tanto, pretende apresentar as contribuições de identificar as abordagens teóricas que estão sendo utilizadas para fundamentar os estudos da psicologia organizacional e do trabalho na promoção de saúde, juntamente com as categorias profissionais que estão sendo alvos desses estudos.

Contextualização histórica da evolução da psicologia industrial, organizacional e do trabalho

Numa perspectiva histórica, a psicologia começa a ocupar discretamente o seu lugar nas organizações com uma atuação que buscava classificar “sujeitos em: saudáveis ou não saudáveis, aptos ou não aptos” (Grisci; Lazzarotto, 1998). Com o tempo, passa-se a considerar a subjetividade de cada um, proporcionando bem-estar e condições adequadas para se trabalhar com qualidade.

O período industrial do final do século XIX para o início do século XX marca uma forte influência no início da atuação da psicologia no trabalho, provocando modificações sociais e econômicas ligadas à produção (Rothmann, 2017). A Revolução Industrial foi caracterizada com o campo em alta para novos empreendimentos, com muitos imigrantes disponíveis e uma crescente mão de obra (Zanelli; Bastos, 2014). Destaca-se neste momento o trabalho desenvolvido pelo pesquisador Hugo Munsterberg (2013), professor universitário e psicólogo experimental que se empenhou na aplicação de testes como forma de resolver problemas industriais (Rothmann, 2017; Zanelli; Bastos, 2014).

Com a expansão da psicologia organizacional, houve uma ampliação do objeto de estudo. Apesar dos psicólogos continuarem priorizando a produtividade, surge o investimento na perspectiva de estrutura e perfil gerencial que diminua os conflitos. Trabalhadores desta fase por necessidade se submetiam a um processo célere e sub-humano

de trabalho, revertendo-se para invisibilidade dos danos causados devido à extensa produção operária (Mendes, 1991). Nesse sentido, a partir dos anos 70 a psicologia organizacional e do trabalho emerge dando visibilidade ao trabalhador, afinal, o trabalho não modifica apenas o ambiente, mas o sujeito em si, e todas essas mudanças afetam a disposição e o entusiasmo das pessoas no trabalho, despertando nelas sentimentos de incapacidade, esgotamento e estresse ocupacional. Portanto, dentro da tarefa dos psicólogos organizacionais e do trabalho existe a aplicação de conceitos e pesquisas da psicologia dentro das organizações, através de uma abordagem científica alinhada à observação, de modo que intervenham com melhorias para a organização e o trabalhador, assim como proporcionem o acesso à promoção de saúde para a equipe hospitalar (Rothmann, 2017).

A relação entre promoção de saúde proporcionada pelo psicólogo organizacional e do trabalho com a equipe hospitalar

Em organizações de saúde, como o hospital, o profissional de psicologia no contexto do trabalho e das organizações desempenha o papel de facilitador das relações de trabalho dos funcionários, para que dessa forma se compreenda a instituição de maneira integral, avaliando o que pode afetar no desempenho da qualidade do trabalho, e suas possíveis consequências para a vida do trabalhador (Campos *et al.*, 2011).

O hospital é uma instituição de relações de poder e hierarquia de atividades de trabalho. Battistello (2023) destaca que é um lugar com particularidades que o difere de outras organizações, pois trata-se de um ambiente de alta complexidade, com muitas pessoas exercendo funções diversas, tendo foco na recuperação e manutenção da saúde dos sujeitos que ali se encontram.

Dentro desta organização hospitalar há um peso para aqueles que detêm essa tomada de decisão acerca da vida do outro, sobretudo, porque convivem rotineiramente com o estresse, a pressão psicológica, a carga horária excessiva e o desgaste

físico e mental que a atividade proporciona. Posto isso, o psicólogo organizacional contribui atuando como facilitador dos grupos que compõem a instituição, considerando a saúde e a subjetividade de cada indivíduo.

O trabalho de profissionais inseridos no ambiente hospitalar possui algumas características peculiares que são necessárias, como estabelecer contato íntimo com pacientes e familiares em situações de dor, sofrimento ou morte e fazer parte de uma equipe multidisciplinar. Tais características, associadas a um ambiente hospitalar enquanto lugar insalubre e propício ao adoecimento pode resultar no desgaste físico e emocional da equipe hospitalar, e por isso há uma necessidade de se falar em promoção de saúde para com a equipe (Alvim *et al.*, 2017).

A promoção da saúde tem se tornado um dos temas mais citados nos variados espaços da sociedade, principalmente nos ambientes de práticas de saúde. Os primeiros conceitos sobre a promoção de saúde foram definidos pelos autores Winslow, em 1920, e Sigerist, em 1946, como tarefas essenciais da medicina, assim como a prevenção das doenças, a recuperação e a reabilitação (ANS, 2007).

Mais adiante, Leavell e Clark (1965) apresentaram a existência de três níveis de atenção e assistência à saúde, sendo elas: primária, secundária e terciária. Levando em consideração que as medidas que viriam a ser de promoção de saúde do nível primário não estão diretamente relacionadas à doença, mas sim à saúde e ao bem-estar individual e coletivo, agindo na prevenção e redução de risco de doenças. Já no nível secundário há um contato com os profissionais de saúde para agir no diagnóstico e tratamento de doenças. Por fim, o nível terciário traz um atendimento especializado em pacientes com doenças que trazem riscos de vida, além de atuar na reabilitação dos indivíduos (ANS, 2007).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (1947), saúde se conceitua como um estado de completo bem-estar, nas três esferas, sendo elas: física, mental e social, e não apenas a ausência da doença. Dejours (1986), no entanto, argumenta que os seres estão sempre em movimento e que a saúde para cada ser humano envolve

ter meios de traçar um caminho rumo ao bem-estar físico, psíquico e social. Algo que não é imutável, mas que pode ser trabalhado e se modifica o tempo todo, o que nos permite relacionar diretamente a promoção de saúde que foi retratada na Carta de Ottawa como um processo de qualificação da sociedade, com uma atuação de forma conjunta na melhoria da qualidade de vida (Brasil, 2002).

No hospital há relações hierárquicas de poder entre profissionais de saúde e a população a ser atendida com complexidades na participação ativa e igualitária de todos, o que dificulta uma prática efetivamente promotora de saúde (Silva *et al.*, 2011; Moreira; Silva, 2016). Pensar em promoção de saúde dentro desse ambiente remete a saúde do paciente e os cuidados devidos para com ele, porém não há como se fazer saúde sem que se tenha uma equipe saudável emocionalmente. Por isso, é necessário levar em consideração a saúde mental da equipe de saúde que ali atua. Dessa forma, torna-se importante investigar as contribuições do psicólogo organizacional e do trabalho na promoção de saúde voltada aos trabalhadores do ambiente hospitalar.

Método

Salienta-se que o método foi a pesquisa sistemática que padroniza o direcionamento sobre o fenômeno investigado (Souza, Silva e Carvalho, 2010; Gil, 2008). A análise de conteúdo é de cunho qualitativo, de caráter exploratório no propósito de responder aos objetivos propostos neste estudo

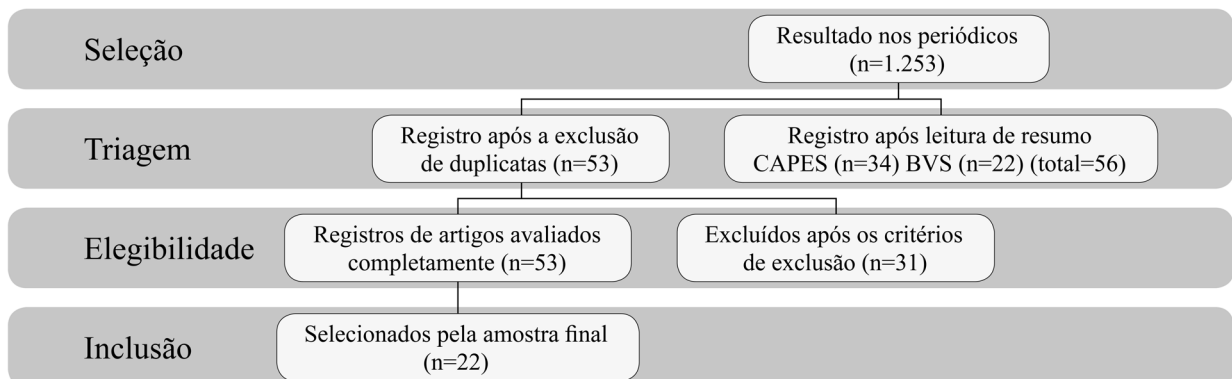
(Oliveira, 2018). Para garantir a qualidade do processo de busca e seleção dos estudos incluídos na revisão, foi utilizado o método PRISMA. Este método é guiado por uma lista de 27 diretrizes e o desenvolvimento de um fluxograma que permite descrever como as publicações foram identificadas, selecionadas e avaliadas quanto à elegibilidade e à inclusão na amostra final da revisão.

Procedimento de coleta de dados

Foram escolhidos artigos disponíveis em bases de dados contidas nos periódicos da CAPES e da BVS, pois são necessários para estabelecer uma comunicação científica e segura, com um alto padrão de qualidade de informação (Gil, 2008). Houve a utilização de determinados descritores com aplicação do operador booleano “and”, que foram: Equipe hospitalar and Psicologia organizacional e do trabalho, Psicologia organizacional e do trabalho and Hospitais e Psicologia do trabalho and Promoção de saúde no hospital.

Sendo assim, para aprimorar a qualidade desta pesquisa, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos completos com recorte temporal de 2017 a 2022 no idioma português e que respondiam aos objetivos propostos pelo artigo. E como critérios de exclusão foram estipulados: artigos que não respondiam aos objetivos propostos pelo trabalho, e aqueles que estavam duplicados nas bases de dados. A distribuição da seleção de artigos pode ser detalhada na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do conjunto de artigos nos periódicos da CAPES e BVS.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Instrumento de coleta de dados

No que diz respeito aos instrumentos utilizados para coletar e armazenar os dados foi utilizada uma planilha para o estabelecimento da relação entre os materiais lidos e o tema da pesquisa. Além disso, foram criadas fichas descritivas e resumos para obtenção de dados importantes e análise dos mesmos, buscando evitar confusão de informações, além de constituir um material com a finalidade de responder ao problema proposto (Gil, 2008).

Procedimento de análise de dados

Foi feita uma análise de conteúdo dos artigos segundo o modelo de Bardin (2011), que se configura a partir da existência das seguintes fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos dados; e inferência e interpretação. Neste sentido, ocorreu no dia 20 de setembro de 2022 o primeiro contato com o material, resultando na escolha dos documentos, juntamente com a formulação de hipóteses e problemas, evoluindo até a preparação do material para a análise. Em seguida, a exploração do material deu-se por meio das categorias desenvolvidas. Em seguida, houve a definição metodológica de recortes de descritores para avaliar a frequência dos itens presentes no tema, e, por fim, a classificação dos materiais que seriam utilizados ou descartados a partir dos critérios de exclusão e inclusão, utilizando da interferência e interpretação para verificar a validade dos dados obtidos durante as etapas anteriores (Gil, 2008).

Resultados e Discussão

Após as buscas, obteve-se um total de 1.253 artigos presentes nas bases de dados da CAPES e

BVS, e posteriormente foram feitas categorizações utilizando os critérios de inclusão e exclusão, que resultaram em 22 artigos com a finalidade de contribuir com os resultados e discussões. Percebe-se uma pluralidade de materiais teórico-metodológicos, que contemplam relatos de experiência, revisões teóricas, estudos de casos e pesquisas de cunhos quantitativas e qualitativas. Neste sentido, foi possível fazer uma distribuição dos resultados e discussão em quatro categorias com a finalidade de responder aos objetivos aqui presentes, a saber: abordagens teóricas que estão sendo utilizadas para fundamentar os estudos da psicologia organizacional e do trabalho na promoção de saúde; categorias profissionais que estão sendo alvos de estudos sobre a psicologia organizacional e do trabalho na promoção de saúde; impactos ocasionados à saúde mental da equipe de saúde no ambiente hospitalar; e contribuições da psicologia organizacional e do trabalho com a promoção de saúde dos profissionais do contexto hospitalar. Estas categorias serão exploradas a partir de agora.

Abordagens teóricas que estão sendo utilizadas para fundamentar os estudos

Mediante as análises dos artigos selecionados, constatou-se que o sofrimento mental dos trabalhadores do campo da saúde tem sido pauta de discussões, por ser um ambiente estressor, que demanda por respostas e ações rápidas, resultando em pressão psicológica. Para tanto, buscou-se identificar quais abordagens teóricas estão sendo utilizadas para fundamentar os estudos dos artigos escolhidos. Dos 22 artigos, 15 são embasados na abordagem teórica da perspectiva da saúde do trabalhador, 5 na abordagem da psicologia organizacional e do trabalho, e 2 da psicologia positiva e social (Quadro 1).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos por abordagem teórica.

Saúde do Trabalhador		Psicologia Organizacional	Psicologia Social
Kohler, Giraldi e Rampazzo (2020)	Nascimento <i>et al.</i> (2021)	Andrade <i>et al.</i> (2020)	Dias-Abreu (2017)

Continua

Continuação

Silveira e Borges (2021)	Ferreira <i>et al.</i> (2021)	Lima <i>et al.</i> (2017)	Ferreira e Ferreira (2022)
Scozzafave <i>et al.</i> (2019)	Prado, Kurebayashi e Silva (2018)	Cardoso, Forlini e Dias (2019)	
Jacques <i>et al.</i> (2018)	Nobre <i>et al.</i> (2019)	Santos, Castanheira e Chambel (2018)	
Moura <i>et al.</i> (2022)	Costa <i>et al.</i> (2017)	Santana, Maldonado e Gontijo (2019)	
Mauro <i>et al.</i> (2019)	Silva <i>et al.</i> (2017)		
Santos, Garros e Carbevake (2018)	Rodrigues <i>et al.</i> (2020)		
Teixeira <i>et al.</i> (2020)			

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Na perspectiva da saúde do trabalhador, destaca-se temas como: peso corporal e distúrbios do sono, trazidos por Mauro *et al.*, 2019; o estresse ocupacional (Jacques *et al.*, 2018); ansiedade, estresse e depressão (Scozzafave *et al.*, 2019; Moura *et al.*, 2022); e por último, Silveira e Borges (2021) e Kohler, Giraldi e Rampazzo (2020) apontam a síndrome de burnout. Assim sendo, mediante análise desses materiais, observa-se que todos os temas abrangem assuntos coletivos relacionados ao trabalho, mas também têm uma visão voltada às vivências pessoais, levando em consideração que podem causar grandes impactos na saúde mental dos trabalhadores, o que pode interferir diretamente na produção e qualidade do trabalho a ser prestado. Lima *et al.*, (2017) destacam o papel da psicologia organizacional e do trabalho, identificando métodos que podem ser utilizados por organizações, como, por exemplo, a criação de *workshops*, que podem orientar e estabelecer contato direto entre gestores e coordenadores, propiciando para um ambiente humanizado para pacientes e profissionais do contexto hospitalar.

Na psicologia social, percebe-se que Abreu (2017), Ferreira e Ferreira (2022) expõem argumentos sobre as relações interpessoais e as variáveis sociodemográficas que podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho. Desse modo, a necessidade de discutir as relações existentes entre

saúde, doença e trabalho tem se evidenciado cada vez mais, tanto no âmbito acadêmico quanto nas práticas em si, e por isso as pesquisas buscam refletir sobre a condição de saúde do trabalhador e seus múltiplos aspectos a fim de intervir sobre eles (Borsoi, 2007).

Categorias profissionais que estão sendo alvos de estudos

A análise dos artigos separados para esta categoria protagoniza como público-alvo da maioria dos estudos a equipe de enfermagem (13) e médicos residentes (6), restando apenas 3 para outros profissionais, sendo estes dos serviços de limpeza e da coordenação do hospital. Para tanto, percebe-se que a equipe de enfermagem é a esfera com maior destaque de estudos sobre a saúde mental no hospital a partir da psicologia organizacional. Kohler, Giraldi e Rampazzo (2020) compreendem que isso acontece porque a equipe de enfermagem é a que se encontra mais presente, vivendo situações que trazem prazer ou sofrimento, levando em consideração que enfermeiros trabalham em ritmos intensos e atuam em situações conflituosas.

Em concordância, Dias (2017) faz importantes considerações sobre a equipe de enfermagem no que se refere ao contato direto com pacientes e familiares, e que por esse motivo estão propensos

a situações de estresse e exaustão emocional. Ainda é possível afirmar a grande responsabilidade assumida por cada trabalhador, já que suas decisões e ações podem salvar ou não pessoas, reforçando a necessidade de atenção para a equipe.

Silveira e Borges (2021) defendem que médicos residentes estão expostos a estressores relacionados ao ensino e ao exercício profissional, pois se veem entre o campo da saúde e o da educação, além de ter grande responsabilidade em instruir corretamente outros profissionais para que não ocorra nenhum tipo de erro. Por isso, classificam que médicos residentes possuem grande tendência a apresentar estresse ocupacional, exaustão e a síndrome de burnout, carecendo de um acompanhamento psicológico no trabalho.

É importante distinguir que o psicólogo no contexto hospitalar pode atuar nas práticas de escuta e acolhimento psicológicos aos pacientes ou na demanda organizacional e do trabalho, que, como Mota, Araújo e Barbosa (2021) trazem, não deve ser comparado ou confundido. Enquanto o psicólogo hospitalar se volta aos cuidados para com os pacientes, seus familiares e sua relação com a equipe, buscando reduzir o sofrimento desses sujeitos, a atuação do psicólogo organizacional, por sua vez, abrange atividades relacionadas à análise e ao desenvolvimento organizacional, à ação humana nas organizações, ao desenvolvimento de equipes, à consultoria, ao estudo e planejamento de cultura, ao clima e às condições de saúde ocupacional (Mota; Araújo; Barbosa, 2021).

Impactos ocasionados na saúde mental da equipe de saúde no ambiente hospitalar

Nesta categoria analisada por intermédio dos artigos selecionados, foi percebido que o sofrimento mental dos trabalhadores do campo da saúde tem sido pauta de discussões, reforçando para implantação de políticas de saúde pública, bem como estudos sobre tal temática. Há uma quantidade significativa de artigos que apontam para um diagnóstico situacional (11), que validam danos à saúde mental dos trabalhadores de um hospital, sendo

principalmente: síndrome de burnout, ansiedade, estresse ocupacional e depressão. Houve também conteúdos relacionados à saúde física, como, por exemplo: cefaléia, hipertensão, gastrite e hipotireoidismo, dentre outros (Mauro *et al.*, 2019).

Kholer, Giraldi e Rampazzo (2020) produziram uma pesquisa de campo em uma instituição hospitalar a partir do método de entrevista individual e estruturada, considerando questões que interferem na qualidade de vida do trabalhador hospitalar. Dos 89 profissionais que foram pesquisados, 56 relataram questões de ansiedade, estresse e depressão. Esse estudo contribuiu para dar mais visibilidade a uma demanda pouco trabalhada, que é a questão de qualidade de vida dos trabalhadores da área da saúde, colocando-os sobre uma ótica da atuação do psicólogo na saúde e no bem-estar de quem cuida.

Em outra investigação, Silveira e Borges (2021), por intermédio de sua pesquisa de campo sobre a prevalência da síndrome de burnout, constatam que 68,1% dos médicos residentes apresentavam alta exaustão emocional, evidenciando elevado nível de estresse ocupacional. Com base na porcentagem, certifica-se que 25,64% desses profissionais possuem indicativos da síndrome de burnout em estado avançado de desenvolvimento, 6,22% em nível máximo e 10,62% em nível baixo.

Perante o exposto, nota-se fatores de sobrecarga de trabalho, relacionamento interpessoal, assédio moral e problemas de comunicação levando ao adoecimento mental dos profissionais no contexto hospitalar (Kholer, Giraldi, Rampazzo, 2020; Scozzafave *et al.*, 2019). Os apontamentos dos estudos colocam a psicologia organizacional e do trabalho enquanto ciência empenhada em evidenciar o cuidado com o trabalhador no poder de auxiliar na prevenção de doenças do trabalho.

Contribuição da psicologia organizacional e do trabalho com a promoção de saúde dos profissionais do contexto hospitalar

Percebe-se que o adoecimento dos profissionais da saúde desperta o interesse para estudos,

em especial sobre a atuação do psicólogo organizacional frente aos fenômenos multiformes do trabalho. Todavia, apesar de reconhecer a importância da saúde mental e os efeitos deletérios da organização do trabalho no ambiente hospitalar, os estudos apresentam dados que apontam para precariedade da atuação do psicólogo organizacional e do trabalho no hospital. Dos 22 artigos, apenas 11 trazem de forma explícita a contribuição do psicólogo organizacional e do trabalho de maneira efetiva, como a criação de oficinas e *workshops*, e intervenções conjuntas com lideranças.

Enquanto os outros 11 artigos trazem como foco o diagnóstico situacional, que leva em consideração as demandas e doenças que possam surgir no ambiente hospitalar, afetando diretamente a saúde mental da equipe. Percebe-se o sofrimento mental no trabalho como uma realidade urgente, esta pauta ganha força nesta revisão de literatura. Gomes-Souza e Tramontano (2024) sugerem que, para a identificação de sofrimento mental no campo da saúde, fatores prejudiciais sejam discutidos e amenizados com ações pontuais segundo valores e visão de cada instituição.

Sobre a mesma perspectiva, Santos *et al.* (2018) também reconhecem o sofrimento proveniente das práticas laborais, mas também pontuam o sofrimento por sensibilidade às perdas, aos tratamentos dolorosos e à ausência do poder de fala do trabalhador.

Kohler, Giraldi e Rampazzo (2020) reforçam como contribuição a utilização de reflexões sobre o trabalho do psicólogo organizacional, visto que é um campo pouco trabalhado, e isso se deve a um fator cultural, que impede a ação do psicólogo organizacional para além do campo de gestão de pessoas. Neste contexto, os autores contribuem para uma análise compenetrada sobre a relevância que é a presença do psicólogo organizacional e do trabalho dentro do hospital em uma escuta do trabalhador na perspectiva da clínica da atividade, considerando que os sujeitos envolvidos são pessoas, que por exaustão e falta de cuidados chegam a adoecer.

Considerações finais

Diante do exposto, percebe-se que os estudos apresentam contribuições do psicólogo organizacional e do trabalho no contexto hospitalar ao alertarem para temáticas reflexivas sobre o adoecimento no trabalho. Todavia, a atuação profissional pode estar limitada a práticas burocráticas, administrativas e reguladoras, com demandas de sobrecargas dos próprios psicólogos organizacionais, o que dificulta o investimento em ações mais direcionadas à saúde do trabalhador. Nesse sentido, é necessário que exista uma atuação que ultrapasse ações pontuais de palestras motivacionais e abranja consistências de construção de políticas permanentes para preservação da saúde mental no trabalho. Como exemplo, o incentivo de acompanhamento periódico para escuta do coletivo de categorias profissionais no ambiente hospitalar.

O presente estudo buscou identificar a relação existente da psicologia organizacional e do trabalho com a busca da promoção de saúde mental da equipe atuante no ambiente hospitalar. Percebe-se que as abordagens teóricas dos estudos estão centradas na saúde do trabalhador, psicologia organizacional e do trabalho, e na psicologia social, fazendo com que o psicólogo organizacional tenha um papel importante dentro da instituição. Em relação à categoria profissional, os artigos utilizados revelam o destaque para duas classes: a médica e a equipe de enfermagem como esferas principais. Há evidências da contribuição da psicologia organizacional em estudos que estabelecem diagnósticos situacionais sobre o sofrimento mental no trabalho como uma realidade urgente no contexto hospitalar.

Este estudo demonstra a importância de compreender a necessidade de um psicólogo organizacional atuando para as demandas psicológicas da equipe multidisciplinar de um hospital. Chama a atenção a escassez de publicações que se preocupam com a efetividade de práticas sobre saúde mental do trabalhador. Para tanto, sugere-se a continuidade de estudos sobre a saúde mental do

trabalhador hospitalar a partir das contribuições efetivas de ações da psicologia organizacional e do trabalho.

Referências

- ABREU, A. *Qualidade de vida no trabalho: principais técnicas e benefícios!* 2017. Disponível em: <https://www.salpinx.com.br/qualidade-de-vida-no-trabalho/>. Acesso em: 19. nov. 2023.
- ANS - AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. *Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar: manual técnico*. 2.ed. Rio de Janeiro: ANS, 2007.
- ALVIM, C. C. E.; TAVARES e SOUZA, M. M.; GAMA, L. N.; PASSOS, J. P. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 12-16, 2017.
- ANDRADE, A. L.; DRUMOND MORAES, T.; MARTINS SILVA, P.; SILVEIRA DE QUEIROZ, S. Conflicto trabajo-familia en profesionales del contexto hospitalario: análisis de predictores. *Revista de Psicología*, Lima, v. 38, n. 2, p. 451-478, 30 jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18800/psico.202002.004>
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATTISTELLO, C. Z. Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de Covid-19 no Brasil? uma pesquisa documental. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 32, n. 1, e211011, 2023.
- BORSOI, I. C. F. Da relação entre trabalho e saúde a relação entre trabalho e saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, Recife, v. 19, p. 103-111, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400014>
- CAMPOS, K. C. L.; DUARTE, C.; CEZAR, E. O.; PEREIRA, G. O. A. Psicologia organizacional e do trabalho – retrato da produção científica na última década. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 31, n. 4, p. 702-717, 2011.
- DIAS-ABREU, H. Influência das variáveis sociodemográficas no bem-estar no trabalho e na resiliência: um estudo com profissionais de enfermagem. *Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales*, Asunción, v. 13, n. 2, p. 167-186, Dec. 2017. DOI: <https://doi.org/10.18004/riics.2017.diciembre.167-186>
- DEJOURS, C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (org.). *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. p. 47-104.
- DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 54, n. 4, p. 7-11, 1986.
- CARDOSO, H. F.; FORLINI, J. B.; DIAS, J. P. Clima e suporte organizacional: avaliação e relação entre as temáticas. *CES Psicologia*, [s.l.] v. 12, n. 2, p. 65-82, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21615/cesp.12.2.6>
- COSTA, D. K.; PACHECO, M. J. T.; MARQUES, H. S.; BRANCO, R. C. C.; SILVA, M. A. C. N.; NASCIMENTO, M. D. S. B. Burnout no trabalho de médicos pediatras. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 2-11, 2017.
- FERREIRA, C.; FERREIRA, C. Residência terapêutica: permanências e rupturas nas práticas de trabalho. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 27, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/psico-estud.v27i0.49795>
- FERREIRA, G. S.; ZANARDO, G. L. P.; MORO, L. M.; DAMION, M.; ROCHA, K. B. As práticas da psicologia no contexto interdisciplinar no NASF: uma revisão sistemática *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, p. 1-24, dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e17386>
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- GOMES-SOUZA, R.; TRAMONTANO, M. C. Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 26, n. 59, p. 143-167, jan. 2024.
- GRISCI, C. L. I.; LAZZAROTTO, G. R. Psicologia social do trabalho. In: JACQUES, M. G. C.;

- GUARESCHI, P.; FONSECA, T. M. G. *Psicologia social contemporânea*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 56-73.
- JACQUES, J. P. B.; RIBEIRO, R. P.; SCHOLZE, A. R.; GALDINO, M. J. Q.; MARTINS, J. T.; RIBEIRO, B. G. A. Wellness room as a strategy to reduce occupational stress: quasi-experimental study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, Suppl. 1, p. 483-489, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0572>
- KOHLER, T. F.; GIRALDI, B. M.; RAMPAZZO, R. M. da S. Práticas em saúde no trabalho: relato de estágio com a equipe de enfermagem de um hospital de Santa Catarina. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 57, p. 103-118, 5 jul. 2020.
- LEAVELL, H. R.; CLARK, E. G. *Medicina preventiva*. São Paulo: McGraw Hill, 1965.
- LIMA, A.; OLIVEIRA, D.; PEREIRA, I.; SOARES, L.; BONVICINI, C. Psicologia do trabalho: uma intervenção em uma instituição hospitalar. *Psicologia e Saúde em Debate*, Patos de Minas, v. 3, Supl. 1, p. 38-39, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22289/V3S1A18>
- MAURO, M. Y. C.; REBELO, A. M. S.; FERREIRA, A. O. M.; SPER, N. P. T.; SANTOS, M. I. S.; GALLASCH, C. H. Trabalho noturno e alterações de peso corporal autopercebidas pelos profissionais de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 27, p. e31273, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.31273>
- MENDES, R.; DIAS, E. C. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 341-349, 1991.
- MOREIRA, G. L. C. B.; SILVA, S. P. C. Desafios da gestão na saúde: possíveis contribuições da psicologia organizacional e do trabalho. *ID on line*: Revista de Psicologia, Jaboatão dos Guararapes, v. 10, n. 31, p. 03-15, ago. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/482/653>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- MOTA, M. M.; ARAÚJO, I. P.; BARBOSA, L. C. S. Atuação do(a) Psicólogo(a) organizacional e do trabalho no contexto hospitalar: desafios e possibilidades. *Somma: Revista Científica do Instituto Federal do Piauí*, Teresina, v. 7, n. 1, p. 1-17, 13 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.51361/somma.v7i1.4>
- MOURA, R. C. D.; CHAVAGLIA, S. R. R.; COIMBRA, M. A. R.; ARAÚJO, A. P. A.; SCÁRDUA, S. A.; FERREIRA, L. A.; DUTRA, C. M.; OHL, R. I. B. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, eAPE03032, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>
- MÜNSTERBERG, H. *Psychology and Industrial Efficiency*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1913.
- NASCIMENTO, F. P. B.; SOUSA, K. H. J. F.; TOMAZ, A. P. K. A.; TRACERA, G. M. P.; SANTOS, K. M.; OLIVEIRA, E. B.; ZEITOUNE, R. C. G. Nursing career anchors and professional exercise: is there alignment? *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, suppl. 3, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0591>
- NOBRE, D. F. R.; RABIAIS, I. C. M.; RIBEIRO, P. C. P. S. V.; SEABRA, P. R. C. Burnout assessment in nurses from a general emergency service. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1457-1463, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0870>
- OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. *Chronicle of the World Health Organization*. 1947. Disponível em: whqlibdoc.who.int/hist/chronicles/chronicle_1948.pdf. Acesso em: 19. nov. 2023.
- PRADO, J. M.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Auriculoterapia verdadeira e placebo para enfermeiros estressados: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 52, e03334, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017030403334>
- RODRIGUES C. C. F. M.; ALVES, K. Y. A. E.; OLIVEIRA, L. V.; SALVADOR, P. T. C. O. Sala Estratégias de enfrentamento e coping do estresse ocupacional utilizadas por profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: *scoping review*. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Natal, v. 19, n. 3, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206408>. 2020

- ROTHMANN, I. *Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- SANTANA J. L. G.; MALDONADO, M. U.; GONTIJO, L. A. Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, e3156, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2874.3156>
- SANTOS, A.; CASTANHEIRA, F.; CHAMBEL, M. J. Desenho relacional do trabalho: Conceitos e desafios para investigação futura. *Revista Interamericana de Psicología Ocupacional*, Medellín, v. 38, n. 1, p. 44-53, 2019
- SANTOS, R. P.; GARROS, D.; CARNEVALE, F. As difíceis decisões na prática pediátrica e sofrimento moral em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 226-232, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20180039>
- SCOZZAFAVE, M. C. S.; LEAL, L. A.; SOARES, M. I.; HENRIQUES, S. H. Psychosocial risks related to the nurse in the psychiatric hospital and management strategies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 72, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0311>
- SILVA, D. K. C.; PACHECO, M. J. T.; MARQUES, H. S.; BRANCO, R. C. C.; NETO DA SILVA, M. A. C.; NASCIMENTO, M. D. S. B. Burnout no trabalho de médicos pediatras. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 2-11, jan./mar. 2017.
- SILVA, M. A.; PINHEIRO, A. K. B.; SOUZA, Â. M. A.; MOREIRA, A. C. A. Promoção da saúde em ambientes hospitalares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 64, n. 3, p. 596-599, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300027>
- SILVA, R. M.; ZEITOUNE, R. C. G.; BECK, C. L. C.; MARTINO, M. M. F; PRESTES, F. C.; LORO, M. M. Chronotype and work shift in nursing workers of university hospitals. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 5, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0542>
- SILVEIRA, F.; BORGES, L. Prevalência da Síndrome de Burnout entre médicos residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 41, p. 1-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221076>
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2016.
- TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. M.; ANDRADE, L. R.; ESPIRIDIÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>
- ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. (org). *Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Recebido em: 30 nov. 2023

Aceito em: 29 dez. 2023

